

Daniel Menezes Coelho¹
UFS

A edição de janeiro a junho de 2015 de *Clínica & Cultura* traz o primeiro dossiê temático da revista. Intitulado “Afectos, emociones y sentimientos: reconfiguraciones de los órdenes de familia, parentesco y sexualidad”, a série de artigos é fruto da parceria firmada entre os editores da revista e as professoras Marta Cabrera e Maria Cândida Ferreira de Almeida, cujos trabalhos desenvolvem-se na Colômbia. O dossiê é resultado de um simpósio temático realizado nos quadros da conferência “Fazendo Gênero”, que teve lugar na Universidade Federal de Santa Catarina entre 16 e 20 de setembro de 2013, cujo eixo principal de discussão eram os desafios atuais do feminismo. É com grande satisfação que os editores desta revista receberam e agora publicam este conjunto de trabalhos.

Quanto à sua importância para a história da revista, destaquemos que a publicação do dossiê é um passo importante também no sentido da internacionalização e do fortalecimento dos laços com pesquisadores da América Latina, com trabalhos provenientes da Argentina, do México e de diversos estados brasileiros.

Em seu conjunto, contam-se no dossiê seis artigos, mais a primorosa apresentação das organizadoras. Ali se encontram trabalhos que refletem sobre a emergência contemporânea de formas variadas de associações afetivas, que questionam as compreensões tradicionais e fechadas de família, de parentesco e de gênero. Os trabalhos produzem interessantes mapeamentos locais de uma discussão que se dá globalmente, e dão atenção especial aos aspectos políticos, teóricos e práticos engendrados por tais emergências. Assim, podemos encontrar ali dados e reflexões sobre os arranjos parentais de homens gays com filhos na Cidade do México, assim como sobre as relações afetivas e sexuais entre mulheres em João Pessoa (PB); sobre o papel das emoções na relação entre prostitutas de Belo Horizonte e seus clientes, assim como sobre a afetividade presente na relação entre empregadas domésticas diaristas e seus patrões em Curitiba; sobre a economia afetiva encontrada em detentas buenaienses com filhos pequenos – ao mesmo tempo reprodutoras biológicas da nação e objeto do medo da contaminação moral – e sobre o papel fundamental, ainda que afastado pelo cárcere e pelo menor recebimento de visitas nele, que detentas brasileiras exercem em

¹ Psicólogo; Psicanalista; Professor associado I no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe; Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (UFS). Editor de *Clínica & Cultura*.

suas redes familiares. Para uma introdução mais atenta e delongada, remeto à apresentação do dossiê, de autoria das organizadoras.

Fecham este número os artigos de Rogério Robbe Quintella, que discute o corte epistemológico freudiano como uma virada que vai do olhar, imperativo no campo da medicina, onde a psicanálise encontra seu solo de nascimento, à escuta – escuta freudiana, “flutuante”, bem entendido – que rompe com o campo médico no mesmo movimento do oferecimento dessa escuta às contestações históricas ao poder paterno; e de Juliana Fernandes (*et al.*), que encontra forte articulação com o dossiê, ao apresentar uma revisão de bibliografia sistemática acerca das temáticas de gênero, sexualidade e envelhecimento, para demonstrar a necessidade de políticas públicas direcionadas para a experiência da sexualidade no envelhecimento.

De resto, registro meus agradecimentos aos colaboradores deste número, e meu desejo de que a leitura dos artigos seja instigante.